



Campos Novos, 10 de Fevereiro de 2012 - ANO IV - Edição Nº 51

Impresso
Especial

9912236676/2009-DR/SC

COPERCAMPOS

CORREIOS

Fechamento autorizado.
Pode ser aberto pela ECT.

JORNAL COPERCAMPOS®



EM BUSCA DO APERFEIÇOAMENTO

A Copercampos está realizando diversos cursos para que os associados possam executar com eficiência as atividades agrícolas. As boas práticas de pulverização e outros projetos serão desenvolvidos durante este ano para que todos os agricultores obtenham conhecimento e lucratividade

PÁGS 14 e 15

A 17ª edição do Dia de Campo é agora!

Terra de agricultores dedicados

Sem esquecer das dificuldades impostas diariamente pela atividade, os agricultores da região de Campos Novos buscam adotar tecnologias que possibilitem solucionar problemas na agricultura, visando sempre incrementar a produtividade e melhorar a qualidade dos produtos para conquistas lucratividade.

A adoção de sementes de soja certificadas, por exemplo, é uma tradição dos produtores rurais associados e clientes da Copercampos e agora, a cooperativa com apoio de empresas parceiras, está buscando proporcionar mais conhecimento aos agricultores. Prova disso são os cursos que iniciamos a executar, como o encontro de pulverização.

Este e mais projetos serão desenvolvidos durante todo o ano para que os agricultores tenham ferramentas para uma maior profissionalização, consciência ambiental e compromisso com a qualidade na produção de alimentos.

O resultado do conhecimento adquirido pelos agricultores está na obtenção de índices produ-

tivos cada vez mais altos em todas as culturas e próximos a colher mais uma safra de grãos, os profissionais da terra estão investindo nesta especialização. A Agricultura se transforma em nossa região de atuação e com diversas opções, todos identificam suas dificuldades e aprimoram a técnica para crescer.

No Dia de Campo Copercampos demonstraremos mais a nossa missão: a difusão de tecnologia é nossa meta e acreditamos que nesta 17ª edição, teremos ainda mais como auxiliar os agropecuaristas de todas as regiões que visitam os stands e conhecer as novidades do agronegócio.

O objetivo de todos os cursos, palestras e eventos da Copercampos é de disseminar ideias e apresentar resultados para produzir mais, proporcionando uma maior rentabilidade aos produtores rurais. Com dedicação e o compromisso de todos os agricultores que mexem na terra, teremos nossas conquistas e vamos juntos continuar a trilhar um caminho de sucesso.



Diretor presidente Luiz Carlos Chiocca

Nova máquina no Campo Demonstrativo

A Copercampos recebeu em dezembro da Syngenta, um trator para cortar a grama no Campo Demonstrativo, local em que é realizado o maior evento de difusão de tecnologias do agronegócio da região de Campos Novos.

A doação realizou um antigo sonho dos funcionários do Campo Demonstrativo que agora poderão ter maior eficiência e rapidez na execução de corte da grama do local. A versatilidade da máquina permite uma jardinagem diferenciada, e os participantes do Dia de Campo Copercampos, que será realizado de 14 a 16 de fevereiro, visualizarão o desempenho desta máquina ao visitarem os stands dos parceiros da cooperativa.



Gerente técnico e insumos Edmilson José Enderle, diretor executivo Laerte Izaías Thibes Júnior, técnico em agropecuária do Campo Demonstrativo Rafael Postal, ATV da Syngenta Paula Visoná, Engenheiro Agrônomo e coordenador do Campo Fabrício Jardim Hennigen e a RTV da Syngenta Édina Marcon.

Errata

O Jornal Copercampos errou na edição nº 50, ao mencionar o nome do associado pioneiro Olímpio Durigon como sendo José Olímpio. O nome correto do associado é Olímpio Durigon e a matéria foi publicada na página 21 do periódico de janeiro de 2012.

Expediente:

Administração Gestão: Março 2011 a Março 2014
Presidente: Luiz Carlos Chiocca
Vice-Presidente: Cláudio Hartmann
Secretário: Sérgio Antônio Mânica

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Antonio Lamartini Thibes Peron
Juvenil Moyses Dutra
Celso Retore
José Antônio Chiochetta
Luiz Alfredo Ogliari
Luís Antônio Zanatta

DIRETORES EXECUTIVOS
Clebi Renato Dias
Laerte Izaías Thibes Júnior

CONSELHO FISCAL

Adão Pereira Nunes
Darci Nicolau Berwig
Celso Gheller
Jerônimo Barbosa de Souza
Fiorindo Paulo Tormen
Jair Socolovski

REALIZAÇÃO: Dep. Comunicação & Marketing Copercampos
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Felipe Götz
comunicacao@copercampos.com.br | Reg. SC 03410 JP
SUPERVISÃO: Maria Lucia Pauli
marketing@copercampos.com.br | CRA/SC 5836
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Mk3 Propaganda
IMPRESSÃO: Tipotil Gráfica e Editora Ltda
TIRAGEM: 2.000 Exemplares

Vip Tour para conhecer potencial da nova tecnologia



Participantes do Vip Tour



Membros do Comitê Tecnológico Copercampos e funcionários do Departamento Técnico conferiram sanidade e desenvolvimento dos cultivares apresentados com a nova tecnologia

Representantes do Comitê Tecnológico Copercampos e os profissionais da empresa, além do diretor executivo Laerte Izaias Thibes Júnior estiveram no dia 12 de janeiro, percorrendo áreas de associados que realizaram ensaios com a nova tecnologia em soja Intacta RR2 PRO.

O giro técnico ou Vip Tour foi coordenado pelo representante de campo da Monsanto Thiago Montanha e as lavouras visitadas foram dos associados da Copercampos Darci Berwig, Marcio Nohatto e Márcio Wagner. De acordo com Montanha, sete campos foram implantados na região de Campos Novos, além de campos em Zortéa, Campo Belo do Sul e Curitibaanos.

As áreas cultivadas com Intacta RR2 PRO possuem barreiras de segurança e todo o projeto é realizado pelos profissionais da empresa. Ao longo dos últimos 10 anos, a Monsanto investiu cerca de US\$ 100 milhões para o desenvolvimento da INTACTA RR2 PRO.

A nova tecnologia reúne, ao mesmo tempo, três soluções em um só produto: resultados de produtividade sem precedentes, devido a tecnologias avançadas de mapeamento, seleção e inserção de genes em regiões do DNA com potencial impacto positivo na produtividade; proteção contra as princi-

pais lagartas que atacam a cultura da soja; e tolerância ao glifosato proporcionada pela tecnologia Roundup Ready (RR).

“O produto viabiliza práticas agrícolas sustentáveis ao reduzir o uso de inseticidas para o controle das principais lagartas da soja. A Intacta RR2 PRO tem foco no aumento de produtividade, preservação de recursos naturais e melhoria na qualidade de vida dos agricultores”, destaca Montanha.

A nova soja da Monsanto foi aprovada pela CTNBio (Comissão Técnica Nacional de Biossegurança) em 2010. A exemplo do que aconteceu com a tecnologia RR, a Monsanto também pretende licenciar a tecnologia INTACTA RR2 PRO para outras empresas de melhoramento genético de soja.

Na apresentação a campo, os profissionais da Copercampos e associados que formam o Comitê Tecnológico conheceram a nova tecnologia que poderá revolucionar a agricultura e proporcionar maior rentabilidade aos sojicultores.

Como o projeto está na fase final de pesquisa e desenvolvimento, a soja INTACTA RR2 PRO estará apta para ser comercializada após o registro das cultivares e as aprovações para importação em mercados importantes como China e países Europeus.

Coodetec: mudanças na gestão são apresentadas durante assembleia

A Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola – Coodetec realizou no dia 26 de janeiro, a 17ª Assembleia Geral Ordinária. O evento ocorreu na sede da Cooperativa, em Cascavel, e reuniu diretores, gerentes e lideranças das 33 cooperativas associadas à Coodetec, além de autoridades do setor de agronegócio e representantes de instituições financeiras. Na pauta, vários assuntos, entre eles o relatório de atividades de 2011, os principais resultados de pesquisa e o plano de atividades para 2012.

O novo modelo de gestão da Coodetec também foi apresentado, seguido pela posse dos novos membros dos conselhos de administração e fiscal. A partir de agora, o conselho de administração, que contava com 12 membros, passa a ter 10 representantes. Além disso, o diretor executivo da Coodetec, Ivo Carraro, irá responder como presidente executivo. O então presidente, Irineo da Costa Rodrigues, explicou que dessa forma, Carraro terá mais autonomia dentro da Coodetec. “Crescemos muito nos 16 anos de pesquisa cooperativa. Hoje, estamos entre as principais empresas privadas de pesquisa e assumimos grande importância no mercado. Devido a isso, foi necessária a mudança. Precisávamos de alguém, de cargo executivo, em tempo integral na Coodetec”. Rodrigues agora representa as cooperativas associadas e responde como presidente do conselho de administração.

O engenheiro agrônomo Ivo Carraro é formado pela Universidade Federal de Viçosa. Possui mestrado em Fitotecnia também pela universidade mineira, e doutorado em Ciência e Tecnologia de Sementes pela Universidade Federal de Pelotas. Carraro está na Coodetec desde 1979, quando a Cooperativa era ainda um departamento de pesquisas da Ocepar. Desde que foi transformada em Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola, em 1995, ele respondia como diretor executivo.

Para Carraro, o novo desafio requer ainda mais responsabilidade e comprometimento. “Essa nova forma de gerir a Coodetec é uma busca por se adequar a um novo mercado e o meu propósito pessoal, ao assumir essa incumbência, é transformar a Coodetec em uma empresa nacional com padrão global. Farei com que todos os meus companheiros de trabalho vistam



Cooperativa elegeu novos membros dos conselhos fiscal e de administração; Ivo Carraro agora responde como presidente executivo

essa camisa, para que possamos ser ainda mais competitivos”, declarou. O presidente executivo sabe que a tarefa é difícil, mas espera contar com o apoio das cooperativas associadas para atingir esse objetivo. “Se continuarmos de mãos dadas, tenho certeza que vamos crescer sempre. A Coodetec é uma empresa do agricultor. Temos que ser profissionais, ter padrão global, mas jamais deixarmos de ser cooperativistas”.

Homenagens

O dia na Coodetec foi de homenagens. Três membros do conselho de administração deixaram a pasta. Áureo Zampronio (Coagru), Luiz Carlos Chiocca (Copercampos) e Willem Bouwman (Castrolanda) receberam uma placa em homenagem aos anos dedicados a Coodetec.

Composição dos conselhos:

Conselho de Administração – Gestão 2012/2016

Presidente

Irineo da Costa Rodrigues - Lar

Vice-presidentes:

Alfredo Lang - C. Vale
Cládis Jorge Furlanetto - Cooperalfa
Cláudio Bianchi Rizzato - Coamo
Jairo Marcos Kohlrausch - Cotrijal
Jan Willem Salomons - Capal
João Carlos Chini - Cotrisal
Katsumi Sérgio Otaguiri - Integrada
Norbert Geier - Agrária
Paulo Roberto Fachin - Coasul

Conselho Fiscal – Gestão 2012

Carlos Roberto Favoretto - Cocari
Claudio Hartmann - Copercampos
Luiz Ottonelli - Cotrijal
Marco Bruschi Neto - Cocamar
Prentice Balthazar Junior - Coopagricola
Rudinei Carlos Grigoletto - Copavel

Programa Agro Excelência

A Cooperativa Regional Agropecuária Campos Novos lidera com o apoio da BASF a formação de um Grupo de Agricultores de Alta Tecnologia que visam interagir entre si e com terceiros, com o objetivo de trocar experiências e compartilhar desafios, para atingir níveis cada vez mais altos de produtividade, com alta rentabilidade.

Para a Cooperativa e a BASF esta é uma grande oportunidade para se aproximar da realidade do campo, conhecendo melhor e mais rapidamente as necessidades dos agricultores, a fim de desenvolver em conjunto com os mesmos, soluções mais rápidas e eficientes. Em outras regiões, já

percebemos que a formação de grupos como o liderado pela cooperativa, promovem a Troca de Experiências (Best Practices), permitindo que todos os produtores de uma região se beneficiem com o acesso mais rápido a novas tecnologias, além de serviços e programas diferenciados.

O primeiro encontro do grupo Agro Excelência já foi realizado no final do ano passado, e o próximo encontro será realizado no dia 15 de fevereiro, durante o evento do Dia de Campo Copercampos no auditório do Campo Demonstrativo, tratando do tema Manejo e Controle de Plantas Daninhas Resistentes.

Tendências climáticas

Por Luiz Renato Lazinski, Meteorologista do Inmet/MAPA.

O fenômeno climático “La Nina”, que vem influenciando nosso clima no decorrer desta safra de verão, começa a apresentar sinais de enfraquecimento. Em janeiro atingiu sua fase madura e de agora em diante a tendência é de que entre em declínio, até meados deste ano, quando deveremos entrar numa fase de neutralidade climática. Mesmo enfraquecendo, este fenômeno ainda continua influenciando o clima, pelo menos até maio.

Nesta safra de verão o “La Nina” influenciou no regime de precipitação, provocando chuvas muito irregulares, bem como períodos de estiagem, que prejudicaram o bom desenvolvimento das lavouras principalmente no Oeste da Região Sul do Brasil. As áreas mais a leste do Sul, não sofreram muito a influência deste fenômeno e conseqüentemente as lavouras apresentaram um melhor desenvolvimento em relação às lavouras do Oeste. Estas condições climáticas também foram observadas nas áreas agrícolas da região de Campos Novos, em algumas áreas tivemos chuvas mais regulares e um bom desenvolvimento das lavouras, enquanto em outras observamos uma distribuição muito irregular das precipitações, com períodos longos de es-

tiagem, o que acabou afetando a produtividade de algumas lavouras.

As condições climáticas globais continuam com a mesma tendência observada no final do ano passado e início deste ano, onde as temperaturas das águas da superfície do mar, no Oceano Pacífico Equatorial, seguem mais frias que o normal para a época do ano. Esta configuração mantém a tendência de continuidade do fenômeno “La Nina”, porém diminuindo sua intensidade gradativamente.

Com sua influência no clima, a previsão climática para os próximos meses continua com a tendência de precipitações abaixo da média, bem como, uma distribuição mais irregular das chuvas. Daqui para frente a tendência é de que as chuvas voltem ao normal gradativamente até meados deste ano nas áreas mais ao oeste de Santa Catarina. Já para as regiões localizadas mais no centro e leste do Estado as chuvas devem continuar dentro do normal a ligeiramente acima da média, nos próximos meses.

Quanto às temperaturas, devem continuar apresentando os extremos observados nos últimos meses, intercalando períodos um pouco mais quentes para a época do ano com quedas bruscas de temperaturas.

O consumo de transgênicos é seguro?



A comercialização dos transgênicos no Brasil ainda se resume a soja, milho e algodão, mas já há estudos com feijões - outros países também pesquisam grãos de arroz. Polêmicos para alguns e totalmente desconhecidos para outros, os alimentos geneticamente modificados são produzidos com o objetivo de reduzir perdas na lavoura e de incrementar o valor nutricional. Especialistas afirmam que, apesar da mudança na genética dos grãos, os produtos disponíveis no mercado brasileiro são totalmente seguros à saúde humana e que antes de chegar às prateleiras dos supermercados, tanto o milho quanto a soja e outros derivados dos transgênicos, passam por rigorosa avaliação técnica até a sua liberação.

O médico, bioquímico e pesquisador do Departamento de Bioquímica do Instituto de Química da Universidade de São Paulo (USP), Walter Colli, explica que o alimento geneticamente modificado produz proteínas que impedem o consumo das plantas pelas pragas, como as lagartas. Segundo ele, estudos em laboratórios comprovam que essa proteína não faz mal algum à saúde humana.

“A proteína é ingerida e em cerca de dois minutos é degradada no nosso estômago, ou seja, ela faz mal apenas à lagarta. Essa mesma proteína já está sendo consumida por um grupo de pessoas nos Estados Unidos há 15 anos e ninguém teve problema até hoje”, diz.

O especialista explica que alguns transgênicos também são resistentes aos herbicidas o que faz com que o uso de agrotóxico na lavoura seja diminuído. “Quando o agricultor não usa nenhum transgênico precisa aplicar uma grande quantidade de agrotóxicos para matar as pragas. Já em relação à soja que tem o gen contra o herbicida, o produtor só precisa jogar veneno para matar o mato”, diz.

Segurança

Cientistas de importantes academias de ciência nacionais e internacionais defendem a adoção de plantas geneticamente modificadas na agricultura como um dos meios de reduzir a fome no planeta e melhorar a qualidade dos alimentos consumidos pela população.

De acordo com uma pesquisa da Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação (ABIA), 74% dos brasileiros nunca ouviram falar em transgênicos ou organismos geneticamente modificados. O presidente da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), Aluizio Borém, explica que qualquer variedade transgênica passa por uma análise de biossegurança na CTNBio antes de ser comercializada. Além de serem avaliados possíveis riscos para a saúde, riscos ambientais também são criteriosamente avaliados.

“Toda variedade transgênica passa por uma série de testes que procuram avaliar possíveis agentes alergênicos do alimento para o ser humano. Esses testes são feitos e repetidos por diferentes instituições de pesquisa”, conta.

Segundo Borém, a proteína diferenciada produzida pelo alimento modificado geneticamente é observada e testada para que seja comprovado que não há risco algum de desenvolver alergia em algumas pessoas. Ele explica que em laboratórios os pesquisadores simulam a digestão que ocorre no trato intestinal e constata quando elas se decompõem normalmente ou não. Quando a proteína é resistente à digestão, é sinal de alerta.

“No Brasil, somente alimentos considerados comprovados estão sendo consumidos. A primeira variedade transgênica que chegou ao mercado teve origem nos Estados Unidos e se tratava do tomate. Desde então, milhares - e hoje já bilhões - de pessoas vêm consumindo alimentos transgênicos sem qualquer efeito prejudicial à saúde” finaliza Borém.



Por CLEBI RENATO DIAS



MERCADO DE FEIJÃO CARIOCA

O ano de 2012 começa com ótimas possibilidades de ganho para o produtor de feijão. As cotações já atingiram em janeiro o valor de R\$ 220,00 por saco de 60 quilos na Bolsinha de São Paulo, para o Feijão Carioca, tipo 1 nota 9,0 de cor, que após os descontos de frete, beneficiamento, impostos, perfazem ao produtor aproximadamente R\$ 180,00 por saco na lavoura. Nas últimas duas semanas os preços caíram R\$ 50,00 em decorrência do aumento da oferta em Minas e Paraná de produto novo, e pelas ofertas da CONAB via leilões que tem ofertado semanalmente grandes volumes dos estoques governamentais.

Na região de atuação da Copercampos é grande a expectativa dos produtores para o início da colheita que deverá iniciar no dia 10 de fevereiro, para aproveitar os excelentes preços do mercado. Em consulta aos diversos operadores do mercado notamos que a oferta de feijão carioca para os próximos dois meses não deverá atender a demanda consumidora, existindo assim até ao final da colheita, em abril, boas chances de negociação pelo produtor a preços acima de R\$ 120,00 por saco.

A região de produção do Paraná, praticamente já foi absorvida pelo mercado e a de Minas que entrará nas próximas semanas também não será expressiva. Assim fica ressaltada a grande ansiedade pelo produtor da nossa região pelo início da colheita e da comercialização, buscando bons resultados. A safra da nossa região já começou com uma redução de plantio na ordem de 20%, e deveremos sofrer uma perda por estiagem e granizo na ordem de 25%, assim esperamos que os bons preços continuem para compensar ao nosso Associado essas perdas.

Como todos sabemos o mercado do feijão carioca, é altamente especulativo e os nervos ficam a flor da pele na comercialização, o que recomendamos é que os produtores acompanhem diariamente os movimentos do mercado e aproveitem as oportunidades. Hoje o preço na nossa região com base na Cotação da Bolsinha de São Paulo, deduzidas as despesas é de R\$ 130,00 por saco de 60 quilos para o Carioca e para o Preto R\$ 90,00 por saco.

Preços históricos da Copercampos nos últimos anos para sua Análise:

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1999	52,84	40,78	39,80	29,67	25,71	24,63	22,45	26,45	32,33	30,20	28,35	27,77
2000	25,05	24,41	25,00	22,79	25,73	25,40	28,57	29,65	27,00	25,95	23,00	23,00
2001	44,17	43,16	53,36	46,32	43,68	42,90	43,27	49,78	46,94	50,00	44,50	40,00
2002	44,23	48,56	49,20	50,27	47,14	54,16	62,73	59,82	58,71	60,09	73,05	88,00
2003	94,67	85,89	99,89	96,25	79,58	F.M.						
2004	66,75	66,42	68,67	56,25	52,89	48,00	42,73	40,00	40,71	48,16	50,00	F.M.
2005	71,56	68,33	68,50	75,00	80,63	F.M.	F.M.	F.M.	F.M.	F.M.	55,00	24,63
2006	59,14	79,26	83,64	82,50	50,28	50,00	F.M.	F.M.	47,79	50,00	50,00	50,00
2007	F.M.	58,75	54,22	51,00	55,00	54,21	50,00	68,70	73,57	105,68	120,00	F.M.
2008	210,00	153,13	150,94	106,00	102,50	160,00	140,43	140,00	140,91	141,96	85,25	80,68
2009	101,58	82,27	72,00	72,00	72,00	72,00	72,00	72,00	70,86	59,76	55,00	51,59
2010	50,00	58,89	95,91	113,42	113,33	100,00	100,00	83,88	100,00	100,00	100,00	100,00
2011	60,00	60,00	77,14	100,00	85,45	75,71	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00
2012	131,77											

FONTE: COPERCAMPOS



MERCADO DE MILHO

A comercialização de milho continua com bons preços em todo o Brasil nesse início de ano de 2012, onde após o ano de 2011 de excelentes preços e com o aumento no plantio e consequente oferta maior prevista o mercado esperava uma queda significativa nos preços. Pelo menos até o momento não ocorreu, pois mesmo com o aumento previsto de colheita para o Brasil em 2012, muitas empresas consumidoras ficaram com estoques curtos para janeiro e fevereiro, e com sua busca no mercado por produto disponível da mão para boca, pagaram excelentes preços em janeiro e nesse início de fevereiro. Os principais fatores para a prática desses bons preços foram diversos, sendo os mais importantes: a) as cotações internacionais que continuam em bons níveis, com Chicago a US\$ 6,53 por bushel/Maio 12; b) CLIMA no Brasil - a estiagem que assolou o Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná; c) CLIMA na Argentina e Paraguai, com quebras enormes de produção - Na Argentina a estimativa inicial era de 24,00 milhões de toneladas e hoje está em 21,00. Assim o defecho do clima em toda América do Sul será importante e levará a muitas contas para chegarmos ao fim da equação da safra 2012, "sua produção e oferta ao mercado". Na área de abrangência da COPERCAMPOS a colheita iniciará com maior volume após o carnaval, e a grande esperança dos produtores é para que a quebra não seja maior do que visualmente se estima, que fica ao redor de 20% em virtude da estiagem e granizo. Quanto ao mercado muitas coisas poderão acontecer com impacto direto nos preços, como: 1)- Colheita normal da safra no Brasil, Argentina e Paraguai, preços iguais aos atuais para baixo, novos problemas de hoje até a colheita preços mais altos. 2) - Safrinha com problemas Climáticos - preços mais altos; Safrinha Cheia preços mais baixos. 3) - Crise Europeia se resolvendo melhor consumo de carnes, etc, se ela se estender os fundos podem movimentar valores de commodities em bolsas e influenciar negativamente no mercado. 4) - Câmbio com 1US\$ abaixo de R\$ 1,75 ruim para o mercado acima de R\$

1,85 bom para preços mais altos. 5) - Estados Unidos com plantio normal - (inicia na 2a. quinzena de abril) normalidade, mas com plantio com redução da área estimada - preços com tendência altista. 6) - Problemas climáticos na Safra dos Estados Unidos e China, preços altistas - Clima normal e produção normal, tranquilidade no mercado externo possibilidade dos preços em Chicago caírem até os US\$ 4,5 por bushel.

- Assim amigos, como vocês podem observar muita coisa poderá acontecer e influenciar nos preços na nossa região, o que continuamos recomendando é o aproveitamento das boas oportunidades, pois preço de milho acima de R\$ 25,00 por saco é um bom negócio. O preço da Copercampos hoje é de R\$ 25,50 por saco para pagamento com 15 dias. Preços históricos da Copercampos nos últimos anos pra sua Análise:

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1999	8,84	8,70	8,77	8,76	8,88	8,97	8,93	8,93	9,57	10,52	12,42	12,64
2000	12,59	11,88	10,89	10,69	11,08	11,00	11,07	11,80	11,80	11,80	10,74	9,16
2001	8,02	7,76	7,62	7,72	7,80	8,25	9,05	10,09	10,63	10,67	10,98	11,17
2002	10,95	11,76	11,77	12,36	13,14	13,55	13,73	15,23	17,33	20,58	24,40	22,73
2003	21,80	19,87	18,00	17,53	16,48	15,29	14,25	14,66	16,37	15,87	16,23	16,47
2004	16,16	15,80	17,01	21,17	21,00	19,67	18,57	18,09	18,40	17,58	16,60	16,00
2005	16,00	16,47	18,68	18,88	18,40	18,00	18,00	17,35	17,00	16,43	15,55	15,00
2006	15,32	15,45	13,27	12,50	13,02	13,88	13,50	13,50	13,80	16,07	18,25	18,32
2007	17,66	17,42	17,48	16,65	16,50	16,90	16,27	17,98	21,61	21,86	24,86	26,43
2008	25,34	23,65	22,90	22,90	23,28	22,10	23,87	21,17	20,59	19,41	18,05	18,07
2009	20,81	19,82	18,34	18,00	18,75	18,81	17,50	17,10	17,00	17,33	17,70	17,05
2010	16,33	15,19	15,00	15,00	15,00	14,83	14,59	23,34	19,78	20,55	22,98	22,03
2011	22,64	24,15	24,45	25,11	24,84	24,55	24,26	24,22	26,21	25,15	24,95	23,02
2012	25,55											

FONTE: COPERCAMPOS



MERCADO DE SOJA

Mercado da soja com grandes oscilações nesses primeiros momentos de 2012. Influenciado com maior velocidade pelos movimentos das bolsas de valores mundiais, que focaram seus altos e baixos na situação da Europa, com momentos de decisões positivas e negativas. Essas oscilações deram o tom do mercado, movimentando as cotações de todas as commodities na Bolsa de Chicago e em outras, e nas oscilações das moedas em todo mundo. PIGS - Portugal, Itália, Grécia e Espanha (Spain), formam um grupo de países que constantemente estão sofrendo avaliações negativas pelas Agências na avaliação da suas economias, e fazem a festa do mercado e deixam os seus padrinhos e protetores, França e Alemanha ficarem de cabelo em pé. Mas podemos notar que tanto a Alemanha, França e o Banco Central Europeu tem feito tudo para salvar a política do Euro, e estão conseguindo com suor resolver parcialmente o problema da quebra deira.

Na minha opinião deveremos ter alguns percalços no curto prazo (6 meses), mas as coisas deverão entrar nos eixos até o final do ano. O efeito China que baixou sua estimativa de crescimento para 8% para 2012, (vamos e venhamos ainda é um ótimo crescimento), a minha torcida é para que realmente fique desse percentual para cima, pois a China é o principal comprador de soja do Mundo, e podemos dizer com certeza que somos Reféns das suas importações, qualquer desequilíbrio para menos, será na certa baixa nos preços. Na América do Sul já tivemos duas reavaliações de safras para menor, em virtude da estiagem que assolou violentamente o Sul do Brasil, Argentina e Paraguai. No Brasil a estimativa inicial de 75 milhões de toneladas caiu para 71,00, na Argentina de 51,00 para 46,00 e no Paraguai de 7,60 para 5,50, todo mundo aguarda o relatório do USDA de fevereiro para reavaliação desses números. Além de tudo temos ainda regiões que o desenvolvimento para planta não se completou, em Campos Novos e região precisamos ainda de umas três boas chuvas para obtermos uma safra normal; no Rio Grande do Sul e na Argentina a mesma coisa. Portanto muita coisa pode acontecer, de positivo e negativo. Os preços para a soja até o momento para essa safra 2012 foram melhores para os produtores que contrataram antecipadamente em setembro/novembro de 2011, para entregar março/abril de 2012, chegaram a R\$ 48,00 por saco, cerca de R\$ 5,00 a mais do que os que estão sendo praticados atualmente. Hoje os preços estão ao redor de R\$ 49,00 no Porto de Paranaguá-PR, que após a extração das despesas de frete, beneficiamento, etc, perfazem o valor de R\$ 43,00 ao produtor. Preço que hoje está sendo comercializado pelos produtores Paranaenses na colheita daquele Estado. Hoje na Copercampos, o produtor está recebendo R\$ 43,00 por saco de 60 quilos com pagamento em 03 dias, para o produto disponível. Preços históricos da Copercampos nos últimos anos pra sua Análise:

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1999	13,17	15,16	15,60	14,92	14,92	15,17	14,83	15,93	18,09	19,30	19,26	18,20
2000	18,21	18,27	17,26	17,08	17,99	17,25	16,35	16,14	17,11	17,34	17,81	19,08
2001	18,60	17,51	16,91	16,77	17,47	19,55	23,20	24,47	25,79	26,82	27,27	25,66
2002	24,05	22,27	19,08	20,05	22,59	26,55	30,26	32,82	37,07	41,95	42,62	44,04
2003	39,07	36,80	36,80	34,98	34,33	34,04	33,45	34,04	36,82	41,91	44,88	44,44
2004	43,25	43,33	46,61	49,05	47,24	41,38	37,91	35,23	35,10	32,95	31,45	29,94
2005	29,52	28,55	33,34	31,40	29,62	29,70	29,03	28,30	26,93	26,53	25,33	26,34
2006	26,93	25,26	23,61	22,39	23,50	24,74	24,74	24,15	24,73	25,36	29,55	28,98
2007	28,25	28,76	28,52	26,88	26,59	27,43	28,30	31,26	35,39	36,98	38,68	39,98
2008	41,14	44,38	42,82	42,14	42,08	45,43	46,72	41,33	41,95	41,14	41,13	40,93
2009	43,88	43,18	40,89	43,73	46,33	45,83	43,57	44,12	42,31	41,50	41,30	40,66
2010	39,40	35,50	32,59	31,20	31,93	32,38	34,67	42,28	39,15	41,18	43,70	44,88
2011	45,90	45,63	43,62	41,66	40,68	40,83	40,81	42,36	44,93	42,10	41,85	42,20
2012	43,09											

FONTE: COPERCAMPOS



MERCADO DE TRIGO

O trigo já foi colhido em novembro e dezembro, mas grande parte do volume ainda está para ser comercializado. As dúvidas e incertezas dos TRISTECULTORES continuam, pois novamente o preço mínimo não foi pago na comercialização. E a discriminação do produtor na hora do AGF é evidente, pois adquire no máximo 1.000 sacos por CPF, situação nunca clareada na hora do plantio, colocada na mesa de negociação somente na colheita, e enfurecendo o pequeno, médio e grande produtor que colhem volumes bem acima dessa quantidade.

Com tudo isso fica no momento evidente uma grande redução na área a ser plantada para a próxima safra, salvo se em decorrência das grandes quebras que estão ocorrendo na Europa e Rússia em virtude do frio - que vem assustando o mercado e precipitando melhor o grão, perderemos a

marca que o Brasil atingiu esse ano de produzir 52% do que consome. Com os preços atuais e as dificuldades de comercialização - sem liquidez, em conversa com muitos dos nossos produtores concluímos que eles desistiram da cultura e buscaram novas alternativas como: cevada, aveia branca, etc. No caso da ajuda da CONAB - Governo, via PEPs, Santa Catarina pagou caro por problemas ocorridos nos cancelamentos dos leilões em virtude de irregularidades acontecidas no Rio Grande do Sul em dezembro de 2011. Perdemos o "TEMPO CERTO" do mercado e deixamos de realizar negócios pontuais que no momento eram bons para a Copercampos seus associados e parceiros. E para piorar o leilão da última semana de janeiro a CONAB baixou violentamente os prêmios. Assim vamos aguardar os acontecimentos e esperar melhores preços e condições para comercialização. Acredito que em Abril a situação melhorará. Hoje o preço na Copercampos está em R\$ 26,00 por saco para o tipo 1 e R\$ 24,00 para o tipo 2.

Praga conhecida nas lavouras de soja



Ácaros estão sendo encontrados com facilidade nas lavouras de soja

Clima seco e temperaturas elevadas. Estas condições ambientais são propícias para o surgimento de uma praga que tem causado apreensão aos sojicultores da região de Campos Novos.

Os ácaros, praga conhecida em outras culturas agrícolas infestam as lavouras de soja inicialmente pelas bordaduras e em plantas localizadas sob sombra de árvores, nas plantas cobertas de poeira próximas de estradas de chão e plantas estressadas em manchas dentro lavoura. A disseminação da praga ocorre pelo vento, quando em condições adversas de alimentação e de ambiente os ácaros se prendem a fios de teia e são transportados pelas correntes de ar até outras plantas hospedeiras.

De acordo com o Engenheiro Agrônomo da Copercampos, Marcelo Luiz Capelari, o ácaro está se tornando uma praga importante para soja, principalmente após o advento da soja RR, onde as lavouras se encontram mais limpas, sem a presença de plantas daninhas. “Muitas pesquisas indicam que as plantas daninhas são hospedeiras de ácaro. Como não existem estas plantas nas áreas, a praga está buscando na soja refúgio para se disseminar”, comenta.

Dentre os fatores bioecológicos associados ao aumento da ocorrência de ácaros em soja, há grande influência dos períodos de baixa precipitação pluviométrica, que favorecem o aumento da densidade populacional dos ácaros da família Tetranychidae. A este aspecto pode ser somada a grande prolificidade e o curto ciclo de vida destes ácaros, em soja.

Os danos causados por ácaros são sentidos na colheita. Isso porque a praga perfura as células e se alimentando do líquido exsudado, nas bordas das nervuras da face inferior dos folíolos das plantas de soja. Inicialmente o ataque resulta na coloração esbranquiçada ou prateada dos folíolos, passando para a coloração amarelada e, posteriormente, apresentam a cor marrom. “Populações elevadas desta praga podem causar a queda prematura de folhas e perdas acentuadas na produção. Deve-se considerar a distribuição da praga em manchas ou de forma generalizada na lavoura, o potencial de desfolhamento em períodos de estiagem e o potencial de produção. Há casos registrados em estudos que esta praga pode causar com o definhamento das plantas, uma queda de até 50% na produtividade de grãos das lavouras”, destaca Marcelo Luiz Capelari.

Para controlar a praga, o uso de acaricidas específicos ou de inseticidas fosforados com ação sobre ácaros é eficiente na redução das populações, mas a presença de ovos que dão origem a formas jovens da praga pode resultar na reinfestação. Há uma dificuldade de controle, pois os ácaros localizados na face inferior das folhas, especialmente na parte mediana não são atingidos com os acaricidas. As chuvas intensas e períodos prolongados com teores elevados de umidade relativa do ar resultam na redução natural da população de ácaros. A supressão da população ocorre pelo efeito de fungos e de outros agentes de controle biológico. A aplicação sucessiva de

inseticidas piretróides pode resultar na dispersão de ácaros, na morte de inimigos naturais e na explosão de populações da praga.

“Em condições favoráveis à praga ou sempre que o ácaro estiver presente nas reboleiras - com coloração esbranquiçada ou prateada dos folíolos - o controle deve ser realizado. Temos inseticidas capazes de combater a presença da praga na lavoura e para que não existam problemas, sugerimos que o agricultor consulte o seu Engenheiro Agrônomo na cooperativa para que possamos diminuir a cada safra a presença de ácaros na soja”, ressalta Capelari.

Características gerais dos ácaros

Os ácaros apresentam quatro pares de patas, formam colônias na parte inferior das folhas, ocorrendo em várias culturas econômicas. Na soja, podem ocorrer três tipos de ácaros: Ácaro-branco, Ácaro-vermelho e Ácaro-rajado.



Engenheiro Agrônomo Marcelo Luiz Capelari identifica praga em uma área de soja

Manejo de plantas daninhas



A *Conyza Canadensis*, conhecida por Buva foi detectada no início do plantio de soja na região de Campos Novos e em muitas lavouras, a planta daninha continua presente prejudicando o desenvolvimento da cultura. Competindo lado a lado com a soja, a Buva trará grandes prejuízos aos agricultores e para que na próxima safra as quedas na produção sejam minimizadas, o manejo pós-colheita deve ser realizado nas áreas.

Além da aplicação de defensivos específicos, algumas outras atitudes devem ser tomadas pelo produtor rural. Cobertura de inverno e rotação de culturas são essenciais. Agravante e fator preponderante para que a Buva se mantenha presente nas áreas é o fato de existirem plantas com maior tolerância ou resistência ao glifosato, dificultando o tratamento das áreas atingidas. Assim, para melhor orientação do produtor, recomenda-se a consulta com profissionais da assistência técnica, para que os fatores que influenciam o sucesso do controle químico, como as condições climáticas, estágio de evolução e condições de desenvolvimento da invasora possam ser avaliados corretamente.

De acordo com o coordenador do Departamento Técnico da Copercampos, Engenheiro Agrônomo Marcos Schlegel, o controle das plantas daninhas, só é eficaz com um manejo adequado das áreas. “Uma boa palhada da cultura de inverno, como trigo e aveia diminuem significativamente a germinação da Buva. Além de usar herbicidas alternativos que controlam invasoras

e trabalhar com doses corretas de herbicidas recomendadas pelas empresas alterando os herbicidas com mecanismos de ação diferentes, para evitar resistência é essencial”, comenta Schlegel.

O Engenheiro Agrônomo destaca que o produtor precisa estar atento às recomendações dos profissionais tanto para uso de defensivos como de culturas que serão semeadas, assim como se as variedades são adaptadas à região e o espaçamento de plantio da cultura. “Para o controle químico é fundamental que a planta tenha no máximo 10 centímetros de altura, pois após esta fase, a eficiência dos herbicidas no controle da invasora diminui consideravelmente”, explica.

Outro fator mencionado, mesmo quando são encontradas poucas invasoras nas lavouras é a capina manual. É uma forma eficiente, e pode ser utilizada após o tratamento da área, pois existe a possibilidade de que algumas plantas resistam aos produtos químicos. “Esse manejo faz com que o produtor evite que a quantidade de plantas invasoras seja muito maior na próxima safra”, explica.

Gastos extras

No combate as plantas daninhas como a Buva e o Azevém já resistentes o produtor tem uma certeza: caso não controle as plantas daninhas logo no início, os gastos serão bem maiores.

E para que isso não ocorra, o agricultor que utiliza as áreas para pecuária de corte, que mantém pouca cobertura (palhada), para o plantio de verão ou que não realiza rotação de culturas precisa ter atitudes diferentes. Realizar um mane-

– Momento de se preparar



Lavouras de soja estão dominadas pela Buva

jo adequado das lavouras tornou-se tão importante como à venda dos cereais no momento certo. Para vender é preciso estar atento ao mercado e para produzir, é essencial realizar o manejo da área e investir em produtos de qualidade.

Resistência

A resistência de plantas daninhas é um processo natural e visível nas lavouras, principalmente após o advento das culturas resistentes ao glifosato. Com a adoção dos produtos RR, os agricultores precisam se preparar com antecedência e realizar o manejo de plantas daninhas. “Antes do plantio da soja, é preciso fazer o manejo com seis meses de antecedência ou até um ano para não ter problemas. Esse manejo na pós-colheita do milho, por exemplo, vai impactar na colheita da soja e só com planejamento os proble-

mas de plantas daninhas serão resolvidos”, comenta o Engenheiro Agrônomo do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento da Monsanto Carlos Henrique Dalmazzo.

Segundo Dalmazzo, os herbicidas duram no mercado cerca de quatro anos e a natureza, as plantas se transformam também. No manejo de plantio direto é preciso cuidar muito, senão as plantas daninhas aparecem e a infestação é difícil de controlar. “Então eu posso usar um produto na soja, mas antes eu tenho que ter usado outros produtos preparatórios de controle”, comenta. Alternar coberturas e seguir as recomendações de produtos sem reduzir doses é também essencial para proteger a sua lavoura. As aplicações sequenciais de produtos químicos também são recomendadas pelos profissionais da área.

Faça já o seu Cartão de Relacionamento

CoperClube

Agora suas compras valem pontos e seus pontos valem recompensas.
Procure nosso posto de atendimento no Supermercado.

Cadastre-se agora mesmo.


COPERCAMPOS
SUPERMERCADO

Início das Pontuações em 01/09/2007

Coopercentral Aurora lança 76 novos produtos e fatura R\$ 3,8 bilhões em 2011



Vista aérea de Unidade Leite da Aurora de Pinhalzinho

Forte presença no mercado interno (onde obtém 84,5% de suas receitas) e um incremento de 24% na receita operacional bruta (que atingiu 3,8 bilhões de reais) são os destaques do desempenho da Coopercentral – Aurora Alimentos – em 2011, cujos resultados foram apresentados a representantes das cooperativas associadas no dia 30 de janeiro e também em entrevista coletiva à imprensa no dia 31 de janeiro, na sede da empresa, em Chapecó.

O resultado líquido positivo (sobras, no jargão do cooperativismo) foi de 138,9 milhões de reais, ou 3,95% da receita líquida. Ao expor esses resultados, os diretores Mário Lanznaster (presidente), Neivor Canton (vice-presidente) e Marcos Antônio Zordan (diretor de agropecuária) enfatizaram que para atingir esses resultados foram implantadas ações, como a reestruturação de áreas de atuação do mercado e o fortalecimento de políticas comerciais.

Convergiaram para esses esforços o rigoroso controle do planejamento comercial, alinhado ao processo de atendimento logístico operacional eficaz e uma produção de qualidade, referenciada em 76 lançamentos e no mix com mais de 800 produtos alimentícios.

Entre os lançamentos de 2011 estão batatas fritas congeladas, pratos prontos, empanados de frango, hambúrguer, cortes salgados suínos, cortes de frango, peito de Blesser recheado (frango), leites UHT, leite em pó, queijos, bebidas lácteas e requeijão.

O presidente enfatizou que o mercado interno teve importância fundamental na composição dos resultados da Coopercentral Aurora, sustentado pela maior oferta de crédito, maior taxa de emprego e melhor distribuição de renda.

As vendas no mercado interno contribuíram com 84,59% da receita total e atingiram três bilhões 290 milhões de reais, com uma evolução de 22,8% em relação ao ano anterior. As vendas de carnes suínas representaram 1 bilhão 919 milhões de reais; de carnes de aves 743 milhões; de lácteos 414 milhões; de rações suínas 54,5 milhões; de massas 30,7 milhões e de reprodutores 11,8 milhões de reais; além de outros produtos, como rações de aves, pintos, ovos, matrizes e derivados vegetais etc.

As vendas no mercado externo corresponderam a 15,41% da receita global e totalizaram 599,4 milhões de reais, registrando expansão de 30,5%. O volume de produtos vendidos no exterior cresceu 18,3% para 122.389 toneladas. As vendas de carnes suínas ao exterior representaram 221 milhões de reais (42.408 toneladas) e, de carne de aves, 377,8 milhões de reais (79.889 toneladas).

A Coopercentral manteve a posição de uma das maiores abatedoras de suínos do país. As sete plantas de processamento de suínos localizadas nos

Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul totalizaram 3 milhões 529 mil cabeças abatidas, com aumento de 6% em relação a 2010.

A produção de carnes suínas in natura cresceu 3,8% e atingiu 314,5 mil toneladas, enquanto a industrialização aumentou 8,4% e chegou a 285 mil toneladas.

O abate de aves foi incrementado em 30% e totalizou 142,4 milhões de frangos abatidos nas cinco plantas instaladas em Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O processamento dessa gigantesca matéria-prima resultou em 281,7 mil toneladas de carne de aves in natura (+26,9%) e 47,2 mil toneladas de carnes industrializadas (+13,8%), incluindo embutidos, empanados, fatiados, hambúrgueres etc.

A Coopercentral Aurora aumentou em 31,8% o volume de leite recebido em 2011 para processamento. Onze cooperativas agropecuárias entregaram 398,2 milhões de litros durante o ano. A industrialização de lácteos cresceu 75,4%, totalizando 193,7 mil toneladas de produtos, entre leite longa vida, queijos, bebidas lácteas, leite em pó, soro em pó, creme de leite etc.

O segmento de massas permaneceu estável. A produção de pizzas, pão de queijo, lanches e lasanhas ficou em 3.093 toneladas. Na área de nutrição animal, a produção de rações, núcleos e concentrados evoluiu 20,6% e atingiu 1 milhão de toneladas. A produção de industrializados de carnes bovinas das linhas de hambúrgueres, almôndegas e quibes foi de 3.575 toneladas.

Conheça a Aurora

A Coopercentral Aurora é um conglomerado agroindustrial sediado em Chapecó (SC) que pertence a 13 cooperativas agropecuárias, entre elas a Copercampos, sustenta 15.645 empregos diretos e tem uma capacidade de abate de 14 mil suínos/dia, 600 mil aves/dia e um processamento de 1,6 milhão de litros de leite/dia.

Mantém no campo plantéis permanentes de 800 mil suínos e 19 milhões de frangos. A sua base produtiva é formada por 9.000 produtores de leite, 3.600 criadores de suínos e 1.800 criadores de aves.

Possui sete unidades industriais para processamento de suínos, cinco plantas para processamento de aves, quatro fábricas de rações, uma indústria de lácteos, dez unidades de ativos biológicos (granjas de reprodutores suínos e matrizes de aves, incubatórios e silos), uma unidade de disseminação de genes (UDG), nove unidades comerciais e 100 mil pontos de vendas no país.

Fonte: MARCOS A. BEDIN

MB Comunicação Empresarial/Organizacional.

Água de qualidade aos animais



Filtros e cloradores estão sendo instalados em todas as unidades de terminação de suínos dos associados da cooperativa

A água é fundamental no sistema de produção de suínos e a Copercampos está constantemente auxiliando os integrados na manutenção e atualização das unidades para garantir a eficiência e a qualidade da água que será disponibilizada aos animais.

A suinocultura é, sem dúvida, uma atividade importante do ponto de vista social, econômica e, especialmente, como instrumento de fixação do homem ao campo e as melhorias ambientais são altamente debatidas.

E para que a atividade obtenha sucesso, o Departamento de Suinocultura da Copercampos está instalando em todas as pocilgas dos integrados, filtros de água para garantir uma qualidade diferenciada para a produção de animais.

De acordo com os técnicos do Departamento de Suinocultura, os filtros auxiliam na diminuição de doenças aos animais, pois a água é um vetor de transmissão e através dela várias doenças podem ser transmitidas. As principais doenças transmitidas pela água são a Colibaciloses (diarréias, doença do edema), Cólera, Leptospirose, Salmonelose, Brucelose e Disenteria Suína, Erisipela, Linfadenite, Listeriose, Rotavírus e Clostridiose, além de Parasitas, ovos, larvas.

Segundo o associado terminador de suínos Alfeu Bordin, os equipamentos estão proporcionando bons resultados na produtividade dos animais. “Além do filtro e do clorador instalados, fizemos maiores investimentos e uma nova bomba para captação de água foi instalada, o que permite maior eficiência no processo. Estamos buscando sempre melhorar na atividade para que os animais sejam produzidos com maior qualidade, pois assim, o retorno será sempre maior”, comenta Bordin.

Com a instalação dos filtros e dos cloradores para tratamento, a água que chega até os reservatórios está com qualidade para que os animais possam se desenvolver com saúde. Dentre todos os processos e produtos utilizados na desinfecção o cloro é o único que tem ação bactericida prolongada e este é um agente de combate à contaminação.

Os filtros instalados têm a função de reter as impurezas, evitando o aumento da matéria orgânica nos encanamentos das pocilgas. Com isso, diminui o risco das chupetas trancarem e melhoram a vazão e qualidade da água fornecida aos animais. Já o cloro é o produto mais usado para controle de microorganismos na água. Entretanto o cloro tem a função de desinfecção da água, retirando impurezas e deixando a água própria ao consumo dos animais. Este produto é eficiente no combate de doenças potencialmente transmissíveis pela água.

Após a instalação dos equipamentos, a Copercampos está capacitando os associados terminadores e funcionários para a execução correta dos tratamentos. Checagens diárias do sistema e limpezas são realizadas no filtro e a cooperativa, através de uma empresa especializada fará análises frequentemente para garantir qualidade à água.

Com a utilização destes equipamentos, a Copercampos diminui as chances de ocorrer problemas de saúde nos animais que poderiam consumir água poluída. A água poluída apresenta alterações na sua qualidade, como: mau cheiro, cor alterada (suja) e gosto estranho.

De acordo com o Departamento de Suinocultura, as alterações da água são provocadas pela presença de substâncias estranhas ou tóxicas. Estas substâncias contêm micróbios vivos, como as bactérias, os vermes, os protozoários ou os vírus, que não são observados a olho nu. Quando esta água e servida aos animais, provoca menor produtividade e doenças e por isso, estes tratamentos são essenciais na suinocultura.

A água

Você sabia que a água é o mais importante alimento para o bom funcionamento do organismo dos animais? A falta de água pode ocasionar problemas como: Diminuição do volume de sangue; aumento de impurezas na urina; diminuição do ganho de peso e aumento da respiração.



Técnico em agropecuária da Copercampos Guilherme Leite de Godoy e o associado Alfeu Bordin estiveram conferindo funcionamento dos equipamentos



Bisteca suína recheada com provolone

Ingredientes

- 5 bistecas suínas grossas com 3cm;
- 200 gramas de queijo provolone;
- 100 gramas de azeitonas picadas;
- 1 quilo de batata descascada;
- 1 colher de colorau;
- 2 colher de shoyu;
- Alho picado;

- Pimenta;
- Sal;
- Papel alumínio.

Modo de Preparo:

Fazer um corte fundo no meio da bisteca de modo que de para rechear; Temperar com sal, pimenta, colorau, shoyu e alho; Deixe descansar

30 minutos; Pegue a bisteca, coloque dentro um pouco de queijo provolone e azeitonas. Repita isto em todas as bistecas.

Em uma assadeira revestida de papel alumínio colocar as bistecas e as batatas e cubra com papel alumínio e leve ao forno por uma hora. Após este período, retire o papel e deixe mais 30 minutos ate dourar. Bom apetite!

O que desejar, você encontra no Supermercado Copercampos

Se você deseja qualidade, segurança, ótimos preços e os melhores produtos alimentícios, o lugar certo para encontrar isso e muito mais é no Supermercado Copercampos. A infinita variedade de produtos conta a cada dia com soluções cada vez mais inovadoras e a fidelidade ao Supermercado Copercampos rende prêmios.

Com o Cartão CoperClube, programa de fidelidade do Supermercado, o cliente acumula pontos e pode trocar por brindes. Desde a implantação do programa, a Copercampos já distribuiu milhares de prêmios aos clientes.

O CoperClube é o Programa de relacionamento do Supermercado Copercampos, que concede a pessoas físicas privilégios e recompensas com base em suas compras. Sua emissão é grátis, é só fazer seu cadastro no Posto de Atendimento no Supermercado ou pelo site www.copercampos.com.br/supermercado.

Além deste diferencial, o Supermercado da cooperativa conta ainda com entrega a domicilio de suas mercadorias, hortifruti de excelente qualidade,

infinita variedade de alimentos congelados, açougue, panificadora, e demais produtos com a garantia da Copercampos.

Com caixas rápidas instalados no Supermercado, clientes que adquirem pouco volume em produtos têm maior agilidade de atendimento. No atendimento, a empresa investe constantemente no treinamento dos funcionários e gerência, visando sempre atender as necessidades dos clientes.

O Supermercado Copercampos gera mais de 70 empregos diretos e participa de projetos sociais como o "Jovem Aprendiz". Além disso, patrocina eventos promovidos pela comunidade e também de ações para a promoção da cidadania e do bem-estar da população.



Parabéns em seu dia...



Data	Associado	Município	Data	Associado	Município
10/02	Orides Santos de Castro	Anita Garibaldi	22/02	Dorvalino Marcante	Vargem
11/02	Claudio Bevilaqua	Campos Novos	22/02	Silvino Gazzola	Vargem
11/02	Valdir Correa Becker	Campos Novos	22/02	Carolina Paz de Almeida Sarmento	Campos Novos
11/02	Antônio Ribeiro	Abdon Batista	23/02	Carlos Emilio Machado	Campos Novos
11/02	Valter Antônio Rech	Campos Novos	24/02	Silvio Gonçalves Kemer	Campos Novos
11/02	Amilto Sbrussi	Campos Novos	24/02	Almir Prandi	Brunópolis
11/02	Juliano Weber	Brunópolis	25/02	Rudimar Mendes	Água Doce
12/02	Helio Neris de Almeida	Campos Novos	25/02	Gelson Jomar Nhoato	Campos Novos
12/02	Dirceu Relei Granzotto	Campos Novos	25/02	Pedro Cezar Martendal	Água Doce
12/02	Nereu Pessoli	Campos Novos	26/02	Irena Illa Strasser	Campo Belo do Sul
12/02	Ivanildo Matias dos Santos	Fraiburgo	26/02	José Ribeiro dos Santos	Campos Novos
12/02	Danilo Danielewz	Ibiam	26/02	Otavio Melo Branco	Campo Belo do Sul
12/02	Nedson Trevisol Pocera	Ibiam	26/02	Siloe Aparecida de Souza	Campos Novos
13/02	Antônio J. Quinatto	Anita Garibaldi	27/02	Avelino Conte	Ibiam
13/02	Orestes Guindani	Ibiam	27/02	Joares Antônio Serpa	Campos Novos
13/02	Leonyr Jacomel	Balneário Camboriú	27/02	Sergio Zen	Campos Novos
13/02	Valdoir Carafa	Erval Velho	27/02	Rodrigo Assis V.Vieira	Campos Novos
14/02	Erminio da Rocha Gil	Lages	27/02	Alexandre Durigon	Campos Novos
14/02	Oscar Massarolo	Campos Novos	28/02	Odila Zorzi Ferreira	Curitiba
14/02	Josemar Tessaro Pereira	Campo Belo do Sul	28/02	Ilenir José Zanella	Brunópolis
15/02	Faustino Nichele	Anita Garibaldi	28/02	Nelson Cruz	Campos Novos
15/02	Sergio Tagliari	Curitibanos	28/02	Maikon Lima Camargo	São José do Cerrito
15/02	Antônio Pinto Vieira	Anita Garibaldi	01/03	Alma Leonides Strapazzon	Ibiam
15/02	Daniel Dallagnol	Campos Novos	01/03	Nelson José Titon	Campos Novos
15/02	Pedro Rayzer	Ibiam	01/03	Vitor Zanette	Campo Belo do Sul
16/02	Otavio Alves Ferreira	Brunópolis	01/03	Ivo Sutil Varela	Anita Garibaldi
16/02	Naide T.Nath de Oliveira	Lages	01/03	Alcidir Dalavechia	Campos Novos
17/02	Vilmar Pedro Pegoraro	Brunópolis	01/03	Otavio Henrique Almeida Tessaro	Campos Novos
17/02	Edilson Luiz Palavro	Xanxerê	01/03	Miguel Osmar Crivelatti	Campos Novos
17/02	Paulo Cezar Galgaro	Campos Novos	01/03	Rodrigo de Carvalho	Campos Novos
18/02	Alcides Manfroi	Campos Novos	03/03	Claudino Nora	Campos Novos
18/02	Lauriano Dondel	Campos Novos	03/03	Alcir Amalcaburio	Campos Novos
19/02	Loiva Ferro Thibes	Campos Novos	03/03	Lucinei Dondel	Campos Novos
19/02	Nadir André Guzzi	Ibiam	04/03	David Manfroi	Campos Novos
19/02	Antônio Gaio Neto	Ibiam	04/03	Arnoldo Hoppen	Campos Novos
19/02	Luiz Sergio Gris	Campos Novos	05/03	Leandro Durigon	Campos Novos
19/02	Ademil Antônio da Rosa	Brunópolis	05/03	Leonardo Durigon	Campos Novos
19/02	Orlando Bettoni	Erval Velho	06/03	Danilo Panisson	Campos Novos
20/02	Ângelo Lunardelli	Herval D' oeste	06/03	Ademir Eloi da Silva	Campos Novos
20/02	Divaldino Dalavechia	Campos Novos	07/03	David Rosalen	Campos Novos
20/02	Marilde Rovea Recalcatti	Campos Novos	07/03	Joaquim Ribeiro Becher	Campos Novos
20/02	Romilda Soares B Possebon	Capinzal	07/03	Dirceu Vedovatto	Tangara
21/02	Adenir Antônio Danielli	Erval Velho	08/03	Fermino Ribeiro Batista	Abdon Batista
21/02	Flavio Luiz Manfroi	Campos Novos	08/03	José Andrade de Mattos	Anita Garibaldi
21/02	Marcio José Nohatto	Campos Novos	08/03	Leandro Cesar Nohatto	Campos Novos
22/02	Nestor Pontel Carlesso	Tangara			

Promoção nas lojas

AGROPECUÁRIAS COPERCAMPOS

As Lojas Agropecuárias Copercampos tem a sua disposição:



- Tela Coleira de 1m/alt malha 1cm;
- Tela 1,20m malha 7cm de 25m;
- Tela Nylon Verde de 1m/alt e 1,20m/alt;
- Tela para cerca 1,20m/alt malha 4;
- Tela para cerca 2m/alt;
- Tela soldável Belgo de 0,50cm; 1,02cm, 1,52cm e 1,83cm com 25 metros.

Baterias Moura em até 3x



Arame Galvanizado Frutifio
1000m Belgo por R\$ 267,00

Arame Ovalado Belgo Z700 1000m
por R\$ 357,00

Arame Farpado Rodeio 500mt por R\$ 190,00



Toda linha de produtos Merial com pagamento para 30/04/2012



Equipamentos para pesca

Varas, molinetes, iscas artificiais, lanternas e muito mais para o seu lazer



Promoção

Dectomax de 500ml por R\$ 159,50

Dectomax de 200ml por R\$ 64,00

Pagamento só para 05/04/12



Tudo para sua construção:

Cimento, Tijolos Telhas, Areia, Britas, Caixas D'água
Material Elétrico e Hidráulico com ótimos preços.



Lonas Lonil Vinilona para Caminhões em vários tamanhos

Para consulta de preços e prazos visite nossa loja e confira todos estes produtos e muitos outros.

**PARA SUA COMODIDADE E SATISFAÇÃO
COMPRA NAS LOJAS COPERCAMPOS:**

Campos Novos
49 3541-6044

Anita Garibaldi
49 3543-0225

Brunópolis
49 3556-0049

Barracão/RS
54 3356-1580

Curitibanos
49 3245-1404

Campo Belo do Sul
49 3249-1201

Fraiburgo
49 3246-0917



COPERCAMPOS®
www.copercampos.com.br

Em busca do aperfeiçoamento



Palestra em Campo Belo do Sul



Apresentação prática aos associados de Curitiba



Palestra em Curitiba



Evento em Campos Novos contou com mais de cem produtores associados



Escolha de bicos influencia diretamente no resultado das aplicações



Demonstrações práticas do uso correto de bicos para cada pulverização

“Tecnologia de Aplicação de Agroquímicos” foi o primeiro curso promovido pela Copercampos com o objetivo de difundir conhecimentos para o crescimento pessoal e da agricultura da região de abrangência da cooperativa

É com conhecimento que os associados poderão crescer e obter lucratividade na empresa rural. E para atender as expectativas e necessidades dos agricultores, a Copercampos estará promovendo neste ano, diversos cursos para que na execução das atividades, os produtores tenham excelentes resultados na lavoura.

Nos dias 25 e 26 de janeiro, o curso “Tecnologia de Aplicação de Agroquímicos” e a importância de escolher corretamente os bicos para pulverização das culturas foi direcionado aos associados das unidades de Campo Belo do Sul, Curitiba e Campos Novos. Os eventos realizados nos três municípios contaram com apoio da empresa Mícron e com a presença do Engenheiro Agrônomo Manoel Ibrain Lobo Jr., consultor em Tecnologia de Aplicação.

De acordo com o Engenheiro Agrônomo da Copercampos Marcelo Luiz Capelari, este curso faz parte do projeto que a Copercampos estará desenvolvendo durante todo o ano nas filiais visando o aperfeiçoamento dos agricultores associados. “Estivemos realizando três palestras e cursos práticos para demonstrar os efeitos de uma escolha correta de bicos de pulverização para cada atividade agrícola, como dessecação ou aplicação de defensivos para combate a pragas ou doenças”, destaca.

Marcelo ressalta ainda que nos próximos meses serão executados outros cursos e palestras técnicas e práticas aos agricultores. “Estaremos realizando antes da colheita desta safra de verão mais um evento sobre a limpeza de colheitadeiras, objetivando sempre a maior qualidade de sementes que será produzida na Copercampos. O interessante destes eventos é que os funcionários dos empresários rurais estão participando e assim todos conferem os benefícios destes trabalhos que serão executados com eficiência no campo”, finaliza.

O palestrante dos eventos realizados em janeiro sobre pulverização, Manoel Ibrain Lobo Jr., apresenta nesta edição do Jornal Copercampos os fatores que influenciam em uma boa aplicação de agroquímicos.

Avaliação, Regulagem e Calibração de Pulverizadores

Autor: Manoel Ibrain Lobo Junior, Engenheiro Agrônomo, Auditor GlobalGAP IFA (lobo@pulverizador.com.br).

Dentre os maiores fatores limitantes de produtividade nas culturas comerciais no Brasil, os problemas fitossanitários sempre mereceram destaque, sendo responsáveis nas últimas safras por índices extremamente elevados de perdas (médias): a) Plantas Invasoras: 47%; b) Insetos: 38%; c) Doenças Fúngicas e Bacterianas: 56%.

Além da correta escolha dos agroquímicos (tipo, classe, formulação, dentre outras), as maneiras pelas quais os produtores estarão efetivamente reduzindo as perdas na produtividade pelos problemas fitossanitários serão através dos trabalhos de avaliações, regulagens, calibrações e dos monitoramentos das aplicações dos agroquímicos nas diversas culturas comerciais.

Resumidamente, essas etapas podem ser descritas: **Avaliação dos Pulverizadores:** As avaliações consistem no trabalho de verificar o “estado” dos componentes (qualidade e quantidade) que fazem parte dos sistemas de pulverização: mangueiras, corpo de bicos, manômetros, abraçadeiras, conectores, filtros, válvulas, registros, dentre outros. Durante o trabalho de avaliação são identificados os componentes que apresentam defeitos e são feitas posteriormente recomendações de manutenção, consertos ou trocas.

Regulagem: É a correta formatação dos componentes do equipamento de aplicação, levando-se em consideração as características do alvo biológico nas culturas (forma de alimentação, localização, etc), o estágio fisiológico das culturas (índice de massa foliar), as condições meteorológicas dos locais da aplicação (temperatura, umidade, rajadas de vento, etc) e as características dos defensivos agrícolas a serem utilizados. Exemplo: Ajuste da velocidade operacional, tipos de pontas de pulverização, tamanhos de gotas, espaçamento entre bicos, altura da barra, dentre outras.

Calibração: É a verificação da vazão das pontas de pulverização, determinação do volume de aplicação e a quantidade do agroquímico a ser colocado no tanque do pulverizador.

Monitoramento: Levando-se em consideração que uma das principais causas da ocorrência de falhas nas aplicações de agroquímicos é o “desconhecimento do sistema de aplicação pelos operadores”, o trabalho de monitoramento periódico das pulverizações é extremamente necessário, pois objetiva a continuidade do padrão de qualidade estabelecido após as etapas anteriores.

Seleção de Pontas de Pulverização

Atualmente, existem no mercado brasileiro, como também em muitos outros países, diferentes modelos de pontas de pulverização, sendo as pontas de jato tipo plano as mais comumente utilizadas nas aplicações terrestres.

Dentre todos os tipos de pontas, merecem destaque às pontas de pulverização venturi, projetadas com sistema de indução de ar. A característica dessas pontas é a produção de gotas com classificação de tamanho “grossas e muito grossas”. O sistema venturi que equipa essas pontas possibilita a “mistura” do líquido com o ar, produzindo gotas aeradas, com excelente redução da deriva nas pulverizações. Essas pontas de pulverização venturi, desde que corretamente selecionadas, possibilitam aplicações de agroquímicos em situações adversas de rajadas de vento de até 30 km/h.

Existem também as pontas de jato tipo cone vazio venturi, também projetadas com o sistema de indução de ar, produzindo gotas com classificação de tamanho “grossas para muito grossas”, possibilitando uma excelente penetração de gotas aeradas nos baixeiros das culturas adensadas, mesmo em situações extremamente adversas de altas temperaturas, baixa umidade do ar, suportando rajadas de vento com velocidades entre 20 a 30 km/h.

Avaliação da Vazão das Pontas de Pulverização

Com conhecimento de causa, após realizar centenas de avaliações de pulverizadores, posso afirmar que as avaliações das pontas de pulverização não se restringem apenas às usadas, ou seja, pontas de pulverização com muitas horas de aplicação.

Os equipamentos fluxômetro de bico, jarras graduadas (mililitros) e provetas também deverão ser utilizados nas avaliações da vazão de bicos (pontas) de pulverização “novos”, ou seja, mesmo os bicos sem uso, comprados da fabricante ou revenda, deverão ser avaliados antes do início dos trabalhos das aplicações de agroquímicos.

São muitos os problemas encontrados nos pulverizadores durante as avaliações da qualidade das aplicações de agroquímicos e dentre esses, as variações de vazão e distribuição das pontas merecem monitoramentos constantes.

Pelo que tenho constatado em campo, recomendo que as avaliações da vazão, da distribuição das gotas e a verificação dos ângulos de abertura das pontas de pulverização, sejam realizadas a partir das 200 horas de trabalho, pois normalmente uma ponta de polímero (plástico) dura cerca de 250-300 horas, uma ponta de aço inox endurecido dura entre 300 a 400 horas e de cerâmica entre 800 a 1.000 horas.

A durabilidade das pontas de pulverização depende de vários fatores, como o material utilizado na fabricação, as formulações dos agroquímicos aplicados, a qualidade da água utilizada como base nas pulverizações, dentre outros. Recomendo o início do monitoramento do desgaste com 200 horas como medida de precaução.

Durante uma avaliação da vazão, em uma situação em que todas as pontas têm o mesmo tempo de uso, se a ponta tiver uma diferença maior que 6% que a vazão informada (fornecida) pelo fabricante, esta ponta deve ser trocada. Ainda nessa mesma barra de pulverização, se a porcentagem de pontas com variação na vazão for acima dos 30%, todas as pontas dessa barra deverão ser trocadas.

Avaliação do Perfil de Distribuição das Pontas de Pulverização

O perfil de deposição de um bico (ponta) de pulverização é a distribuição do líquido ao longo da lâmina do jato pulverizado. O perfil de deposição de gotas de um bicos (ponta) pode ser avaliado pelas “mesas de distribuição” padronizadas (ABNT, ISO, ASAE etc). Durante os cursos e treinamentos em tecnologia de aplicação ministrados (vide site www.pulverizador.blogspot.com e www.scribd.com/pulverizador) são realizadas demonstrações de diferentes perfis de distribuição de gotas produzidas por diferentes modelos de bicos (pontas) de pulverização de fabricantes nacionais e empresas importadoras.

É de extrema importância o monitoramento do perfil de distribuição dos bicos instalados nas barras dos pulverizadores terrestres, através de avaliações periódicas, objetivando minimizar as possibilidades de falhas “sem agroquímicos” nas faixas de aplicação, durante os trabalhos de controle químico nas culturas.

É importante lembrar que uma “mínima” falha na distribuição do perfil de uma ponta de pulverização de apenas 10 cm equipando um pulverizador com barras de 14 metros, poderá causar em 100 hectares aplicados, uma falha total na área da cultura de 700 m² sem proteção química, resultando em grandes perdas indiretas pelo não controle das pragas, doenças e plantas invasoras, que continuarão lesando a cultura e limitando a sua produtividade.

A impotência das Vistorias



Lavouras são vistoriadas



Engenheiro Agrônomo Marcos André Paggi identifica mistura em lavoura

Para produção de sementes, algumas normas devem ser seguidas pelos associados e desde a escolha do cultivar até a colheita, técnicos da Copercampos realizam duas vistorias nos campos de multiplicação.

No período de janeiro a março, as áreas de soja encontram-se em fase de estágio de florescimento e enchimento de grão. É neste período em que os profissionais da cooperativa realizam a primeira vistoria para identificar e remover plantas fora do padrão, pois é possível conferir a pubescência, flor e plantas atípicas nas áreas.

O Engenheiro Agrônomo Marcos André Paggi ressalta que a primeira inspeção técnica exige muita atenção e análise em todos os campos de sementes. “Estamos realizando estas primeiras vistorias de florescimento porque é neste momento que identificamos outros cultivares nas áreas, pois no momento de florescimento e pubescência as plantas identificam todas as suas características. Estamos buscando nesta safra manter o padrão de produção e de qualidade das sementes Copercampos”, explica Paggi.

Já na segunda vistoria de pré-colheita poderão ser visualizadas plantas

atípicas nos campos de sementes. Estas avaliações são realizadas para conferir se há mistura de cultivar, através de alguns descritores genéticos como o ciclo de cada cultivar. O Engenheiro Agrônomo ressalta também que os percevejos devem ter atenção especial assim que identificados na lavoura. “Esta praga é responsável pela ocorrência de haste verde na lavoura de soja e, por conseguinte, de sementes verdes.

Os cuidados nos campos de produção também estão relacionados com a presença de pragas e doenças na cultura de soja. Manter os campos de sementes com sanidade é questão de excelência e conseqüentemente, qualidade de sementes. “Os multiplicadores da Copercampos são conscientes quanto ao manejo da cultura e principalmente dos cuidados que a produção de sementes exige, como, por exemplo, Isolamento adequado, escolha de talhão, limpeza de máquinas e outras particularidades. Estaremos produzindo nesta safra uma semente com alto padrão de germinação e vigor pelos cuidados no campo, pois a semente se faz na lavoura e é desde a escolha da cultivar a ser plantada até a colheita que devemos estar atentos as possíveis interferências”, comenta.

nos campos de sementes



Na floração é possível identificar mistura de variedades devido à cor da flor de cada cultivar



Plantas com diferentes ciclos são identificadas nas vistorias dos campos de sementes



COPERCAMPOS®
POSTO DE COMBUSTÍVEIS

**A NOSSA QUALIDADE
É A SUA GARANTIA**

CAMPOS NOVOS - SC
FONE (49) 3541-6046





Confira as variedades de soja disponíveis para o próximo plantio

Além da apresentação do importante trabalho a campo na produção de sementes, nesta edição do Jornal Copercampos divulgamos um guia dos cultivares de soja disponíveis para plantio na próxima safra de verão (2012/2013). “Com esta publicação, os produtores poderão analisar as melhores opções para plantio e garantir rentabilidade na cultura da soja”, destaca o diretor executivo Laerte Izaías Thibes Júnior.

Os altos investimentos realizados pela Copercampos em processos nas suas unidades e com seus associados e o clima favorável garantem a produção de sementes de alta qualidade. Para garantir a oferta de novas variedades no mercado e a genética das sementes, a Copercampos mantém parcerias com instituições de Pesquisa como Embrapa, Fundação Meridional, Monsoy, Coodetec, Brasmx, Nidera e Syngenta, multiplicando sementes para os obtentores da tecnologia.

CULTIVARES PARA O PLANTIO 2011/2012

Obtento	Cultivares	Crescimento	Flor	Pub	Hilo	Ciclo	Grupo Maturidade	Fertilidade	Altura(cm)	Acamam.	Nematóide	P. Bact	Oídio	PPH	C haste	Fitóftora	pl/há (MIL PLANTAS)
BRASMAX	BMX APOLO RR	I	B	C	A	SUPERPRECOCE	5.5	ALTA	90	R	S(Mi) S(Hg)	R	S	S	R	S	200 A 350
BRASMAX	BMX ENERGIA RR	I	R	C	C	SUPERPRECOCE	5.3	ALTA	85	R	S(Mi) S(Hg)	S	S	S	R	S	250 A 300
BRASMAX	BMX FORÇA RR	I	B	C	MC	PRECOCE	6.2	MÉDIA/ALTA	110	MR	S(Mi) S(Hg)	S	S	S	R	R	200 A 280
BRASMAX	BMX ATIVA RR	D	R	C	PI	SUPERPRECOCE	5.6	ALTA	85	R	-	S	S	S	R	R	200 A 250
BRASMAX	BMX POTENCIA RR	I	B	C	MC	SEMIPRECOCE	6.7	MÉDIA/ALTA	110	MR	MR	S	S	S	R	S	200 A 300
BRASMAX	BMX TURBO RR	I	R	C	MC	SUPERPRECOCE	5.8	MÉDIA/ALTA	90	R	MR(Mi) MR(Mi)	MR	-	R	R	S	220 A 280
COODETEC	CD 202 RR	D	B	C	MC	PRECOCE	6.4	ALTA	84	R	R(Mi) S(Mi) S(Hg)	R	S	R	R	S	200 A 266
EMBRAPA	BRS 232	D	R	C	MC	SEMIPRECOCE	6.9	MÉDIA/ALTA	93	MS	MR(Mi) S(Mi) S(Hg)	-	MS	R	R	S	222 A 311
NIDERA	NS 5858	I	B	M	P	SUPERPRECOCE	5.6	MÉDIA/ALTA	85	R	-	R	R	R	R	R	240 A 340
NIDERA	A 4725 RG	I	R	M	P	SUPERPRECOCE	5.2	ALTA	106	R	R(Hg)	-	S	-	R	-	300 A 400
NIDERA	NA 4990 RG	I	B	M	P	SUPERPRECOCE	5.3	ALTA	100	R	R(Hg)	-	AS	-	R	-	320 A 400
NIDERA	NA 5909 RG	I	R	C	PI	PRECOCE	5.9	MÉDIA/ALTA	106	R	S(Hg)	R	MS	-	R	R	240 A 320

Legenda:

D Determinada
I Indeterminada
B Branca
R Roxa

M Marrom
C Cinza
MC Marrom Claro
P Preto

PI Preto Imperfeito
A Amarelo
S Suscetível
MS Moderadamente Suscetível

MR Moderadamente Resistente
R Resistente
T Tolerante
MT Moderadamente Tolerante

A importância das Micotoxinas nos cereais

Os diretores executivos da Copercampos Clebi Renato Dias e Laerte Izaías Thibes Júnior, gerente operacional Marcos Fiori e o Médico Veterinário da Indústria de Rações Odair Pavan estiveram participando nos dias 30 e 31 de janeiro, em Curitiba – Paraná, de uma reunião promovida pela Bayer Cropscience com o objetivo de discutir “A Importância das Micotoxinas para os Cereais”.

A Bayer no ano de 2012 fará convênios com seus parceiros para a utilização do Equipamento BQA, capaz de analisar diversos cereais para detecção de fungos e bactérias nocivas à saúde humana e animal.

De acordo com o diretor Clebi Renato Dias, o evento teve caráter informativo e com os debates promovidos pela Bayer é possível realizar adequações para diminuir a presença de micotoxinas nos produtos, já que futuramente todo o produto que terá como destino a alimentação humana e de animais, sofrerá severo controle da presença de micro-organismos nocivos a saúde, e presentes nos grãos.



Um fertilizante inovador, criado para atender uma agricultura moderna e inteligente, que produz alimentos ao mesmo tempo que preserva o meio ambiente e dá condições para que o solo fique cada vez melhor.

“Tivemos uma produtividade da área de arroz com BioCoper 20% maior em relação a área com fertilizante convencional”

José Carlos da Silva - Gaspar - SC

“Utilizamos o BioCoper nas culturas de inverno e de verão e temos bons resultados com o produto da Copercampos. Na cevada e no trigo tivemos uma ótima produtividade com auxílio do fertilizante”.

Itacir Piroli - Campos Novos - SC



“Mais barato e tão eficiente quanto os fertilizantes convencionais, nós utilizamos e recomendamos o BioCoper”.

**Dércio e Juliano Andrezza
Campos Novos - SC**

“O produtor rural precisa levar em conta o custo e o benefício da lavoura. O BioCoper é eficiente e tem custo menor, por isso utilizamos o fertilizante que leva matéria orgânica em sua composição e não agride o meio ambiente”

**Júlio César Granzotto
Campos Novos - SC**



Ampliação da unidade 32



Obras na Unidade 32 – Campo Belo do Sul

Para facilitar à logística e atender a necessidade dos agricultores da região de Campo Belo do Sul, a Copercampos está realizando obras de ampliação da Unidade 32. Na filial, a ampliação trará maior agilidade à descarga e também carregamento de produtos. Com investimentos de mais de R\$ 2,7 milhões, a expectativa do gerente operacional Marcos Juvenal Fiori é de que a unidade tenha um destaque ainda maior no recebimento de grãos em comparação a outras filiais da cooperativa.

“Estamos construindo três silos, com capacidade de 170 mil sacos/60kg e teremos mais duas linhas de recebimento de grãos, ampliando assim a capacidade para 180 toneladas/hora na unidade. A diretoria da Copercampos está

trabalhando para garantir o recebimento da safra e atender as necessidades dos agricultores para que estes conquistem principalmente lucratividade na agricultura”, comenta Fiori.

O diretor presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca destaca a força da região que já produz sementes de soja e também de outras culturas. “A região de Campo Belo do Sul e Anita Garibaldi tem uma representatividade significativa no faturamento da Copercampos e estamos atendendo as expectativas dos associados que estão crescendo com apoio da cooperativa. Nossa preocupação maior é com estes agricultores e é por isso que investimentos constantes são realizados nas unidades”, ressalta Chiocca.

Unidade de Ituporanga recebe produção

A colheita já iniciou. Ao menos na região do Alto Vale do Itajaí, mais precisamente no município de Ituporanga, onde a Copercampos possui uma unidade para auxiliar os agricultores na armazenagem de grãos e consequentemente, proporcionar rentabilidade aos produtores.

No dia 02 de fevereiro, as moegas de recebimento de milho da Unidade 45 já estavam abertas e os clientes da região já estão depositando cereais na filial da cooperativa. As primeiras cargas do cereal entregues na unidade da Copercampos apresentam ótima qualidade e de acordo com o chefe da unidade, técnico em agropecuária Cássio Tholl, a produtividade destas primeiras áreas ficou em 180 sacos/60kg por hectare.

“Iniciamos o recebimento de milho na unidade e contamos com uma boa qualidade do cereal. Estamos com as portas abertas para todos os agricultores da região e em março inicia a colheita de soja e a filial está preparada para atender com eficiência os produtores. Neste primeiro ano já estamos contando com um bom recebimento e iremos estar atuando diariamente para auxiliar os agricultores a obter rentabilidade na atividade agropecuária”, destaca Cássio.



O Pirata sempre afunda com seu barco!

A pirataria e o comércio de sementes irregulares são um dos grandes atrasos para o desenvolvimento do setor agrícola brasileiro. Essa prática ilegal causa prejuízos na produtividade e credibilidade dos produtores, agricultores e pesquisadores, atingindo também os consumidores. Compre sementes legalizadas e não afunde sua produção.

PLANTAR SEMENTE
PIRATA É CRIME!

REALIZAÇÃO:

aproseSC



A parceria é que faz o Dia de Campo



Os agricultores são essenciais para a realização do evento e é pra estes profissionais da terra que a Copercampos está abrindo os portões do Campo Demonstrativo para a 17ª Edição do Dia de Campo.

O compromisso em obter informações e mais que isso em adquirir tecnologias para garantir a lucratividade no campo serão visíveis durante todo o ano e neste 17º evento, a cooperativa trará mais uma vez a valorização da parceria entre cooperativa, associados, clientes e empresas de tecnologia e ligadas a todos os setores do agronegócio.

Da pecuária de leite e de corte, suinocultura, máquinas e implementos agrícolas, equipamentos de uso rotineiro nas empresas rurais, revendas de automóveis, empresas de reflorestamento até as novidades e lançamentos tecnológicos de novos cultivares de soja, feijão e híbridos de milho, o Dia de Campo Copercampos é referência em inovação e qualidade.

De 1996 até 2012 muitas transformações foram identificadas no Campo Demonstrativo Copercampos e neste ano, o visitante terá mais atrativos que facilitarão a sua vida na agricultura. Desde palestras técnicas até às exposições das novidades para cada atividade agropecuária, o Dia de Campo da nossa cooperativa é dedicado a você produtor rural.

O compromisso em atender as suas necessidades se fortalece no Dia de Campo, e de acordo com o diretor presidente Luiz Carlos Chiocca, a maior alegria da diretoria da Copercampos é de poder transmitir e difundir os resultados e as tecnologias existentes que permitirão a todos o crescimento profissional dentro da atividade. “Ficamos muito felizes por estar nesta 17ª edição do Dia de Campo apresentando todo o potencial e o resultado de anos de trabalho na busca pela evolução produtiva e tecnológica de cultivares de soja e híbridos de milho, por exemplo. O agricultor visitante terá através dos técnicos das empresas parceiras, informações para garantir na próxima safra, a excelência na execução das atividades e esperamos atender a todos com qualidade”, destaca.

Chiocca agradece ainda a confiança das empresas em apresentar seus produtos no evento da Copercampos. “Queremos destacar a participação das empresas parceiras da cooperativa e agradecer por estarem presentes neste que é o maior evento promovido desde 1970 pela Copercampos”, finaliza.

Confira algumas empresas participantes da 17ª edição do Dia de Campo

- Copercampos
- Coodetec
- BioCoper
- Monsot - Monsanto
- Iapar
- Embrapa Feijão
- IAC
- Fundação Meridional
- Brasmax Genética
- Igra Sementes
- FMC
- Basf
- Bayer
- HAF - Alfredo Nêsta
- Inquima
- IHARA
- Agroeste
- Pioneer
- Agrocerec
- Biogene
- Sempre Sementes
- Syngenta Agro
- Syngenta Seeds
- Stoller
- DVA Agro do Brasil
- Milênia
- Nidera Sementes
- Udesc
- Dekalb
- Limagrain Guerra
- Makita do Brasil - Ferramentas Elétrica Ltda
- Roani Comércio de Máquinas
- Forte Máquinas e Motores Ltda
- Bunge Serrana/Universidade Federal de Passo Fundo
- Timac AgroBrasil Ltda
- Auto Elite Ltda
- Água Azul Poços Artesianos
- Vip Car - Nissan
- Microquímica Indústrias Químicas Ltda
- Scherer S/A Distribuidora de Auto Peças
- Agral Indústria e Com de Equip. Eletrônicos
- Revista Cultivar
- Uby Agroquímica Ltda
- Unoesc - Campos Novos
- Agroflorestal São Roque Ltda
- Perozin Indústria Metalúrgica Ltda
- Kia Sperandio
- Mecânica Atlas Ltda
- Auto Show
- Carboni Iveco
- Carboni Veiculos
- Guindazani Guindastes e Equip. Hidráulicos
- Agriculte Ind. E Com. De Máquinas e Impl. Agrícolas
- Videcar Caminhões Ltda
- Dicave/Volvo
- BBR Comércio de Máquinas Represent Stara
- ROV Máquinas e Implementos Agrícolas Ltda
- GSI Brasil Indústria e Com de Equip. Agrop.
- Poli Nutri Alimentos Ltda
- Genetiporc do Brasil
- Agrocerec Pic e Agrocerec Multimix Animal
- Aurora Alimentos
- Estrutural Zortéa Industria e Comércio
- Mecânica Agrícola Talamini
- Montana Indústria de Máquinas Ltda
- Aral Implementos Agrícolas
- Napalha Comércio e Representações Ltda
- Agrodivel
- Sperandio Máquinas e Equipamentos
- Dresch e Cia Ltda
- Meta Comércio de Produtos Agrícolas
- SorSul Sorvetes
- Núcleo Feminino Copercampos
- Suinocultura Copercampos
- Loja Agropecuária Copercampos
- Institucional Copercampos
- Distribuidora de Produtos Prado Ltda
- Ouro Fino Agronegócio Ltda
- Vila Comercial
- Multirural Com. e Rep. Ltda
- Friomax
- Tortuga Cia Zootécnica Agrária
- Nutron Alimentos Ltda
- Friomax
- MTS - Distribuidor de Saúde Animal
- Cabanha Oriente
- Cabanha Ponche Verde
- Cabanha Renascença
- Cabanha Santa Ana
- Cabanha Santa Clara
- Ararcán - Central de Recebimento de Embalagens
- Epagri - Empresa de Pesquisa Agropecuária SC
- Cidasc
- Ministério da Agricultura e Apropesc
- Laboratório de Análise de Sementes - Copercampos

Copercampos é anfitriã de



Diretor presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca fez a abertura do evento

Representantes de empresas parceiras da ADM do Brasil Ltda, estiveram participando no dia 02 de fevereiro na sede da Copercampos em Campos Novos, de duas palestras direcionadas ao conhecimento.

Com os temas: “Inovações tecnológicas para cultura de soja” com o Engenheiro Agrônomo, professor da ESALQ de Piracicaba Antonio Luiz Fancelli e “Mercado mundial da agricultura e a mudança na situação econômica”, com o Economista da Matriz da ADM nos Estados Unidos da América Parry Dixon, os debates promoveram ideias e soluções para o crescimento agrícola de todo o estado.

O evento patrocinado pela ADM do Brasil em Campos Novos é o primeiro a ser realizado no estado de Santa Catarina pela empresa. Com a participação de mais de 200 pessoas, o encontro debateu formas de se produzir soja com altas produtividades.

O palestrante Antonio Luiz Fancelli destacou as tecnologias existentes e utilizadas em outros países para produção de soja. “Os agricultores e os profissionais da área precisam conhecer a planta e as etapas que interferem diretamente na produção da oleaginosa. Conhecer o ambiente e ter estratégias de manejo para produzir a soja são fundamentais. As necessidades das plantas precisam ser atendidas, pois só assim, se conquistará uma produ-”

evento da ADM do Brasil



Luciano Botelho, diretor da ADM do Brasil fez o encerramento do evento



Economista da ADM nos Estados Unidos da América Parry Dixon



Engenheiro Agrônomo, professor da ESALQ de Piracicaba Antonio Luiz Fancelli

vidade superior a média”, destaca Fancelli.

A semeadura cruzada e de fila dupla chamaram atenção dos participantes que buscam constantemente melhorar as médias de produção em suas regiões. Membro fundador do Comitê Estratégico Soja Brasil (CESB), o professor destacou a produtividade obtida em concursos no país e as particularidades de cada região. A velocidade de semeadura e outros aspectos técnicos também foram debatidos por Antonio Luiz Fancelli.

Já o economista da Matriz da ADM nos Estados Unidos Parry Dixon, apresentou suas ideias quanto ao mercado de cereais e expectativas para os próximos meses. De acordo com Dixon, o mercado é favorável para os

próximos três meses, porém, após a colheita americana, os preços do milho, por exemplo, podem baixar.

Para o diretor presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca, o evento realizado em Campos Novos demonstrou o compromisso da ADM do Brasil em crescer com as cooperativas e agricultores. “Tivemos a participação de representantes de diversas cooperativas de Santa Catarina e também do Rio Grande do Sul e este foi o primeiro evento sediado no estado e para nós isto é motivo de orgulho, pois as palestras possuem grande relevância e esperamos que mais eventos desta magnitude sejam desenvolvidos em parceria com as cooperativas”, destacou Chiocca.

Mudanças para melhorar a qualidade de fertilizantes



Nova peneira para melhorar uniformidade dos grânulos



Instalação já foi concluída e Indústria já está em funcionamento



Nova ensacadeira de fertilizantes

A Indústria de Fertilizantes BioCoper continua a realizar alterações e adequações para garantir as melhores condições de semeadura e adubação por parte dos produtores clientes e associados da Copercampos.

Neste mês de janeiro, a Indústria recebeu novos equipamentos para garantir mais agilidade e principalmente qualidade ao produto. Com a aquisição de uma nova ensacadora, que substitui à antiga, a Indústria terá condições de produzir com maior rapidez o fertilizante, pois a nova máquina tem capacidade de ensacar até 8 sc/min e a máquina anterior ensacava 2,5sc/min.

Para garantir uma excelência em fertilizantes e melhorar a uniformidade dos grânulos do BioCoper, mais uma peneira rotativa foi instalada na unidade, ampliando assim, a capacidade de formação de grãos.

nulos do BioCoper, mais uma peneira rotativa foi instalada na unidade, ampliando assim, a capacidade de formação de grãos.

De acordo com o chefe da Indústria de Fertilizantes, Engenheiro Agrônomo Edilson Brasil Moreira, estas alterações foram realizadas para atender uma demanda crescente do produto. “Estamos visando à melhoria da qualidade do produto e esperamos atender as necessidades dos agricultores e clientes que já conhecem a funcionalidade e os diferenciais do biofertilizante. Nosso objetivo é de ter uma produção anual de 10 mil toneladas do fertilizante e com estas melhorias produziremos mais e um produto com maior qualidade”, destaca Brasil Moreira.

Palestra: Cenário macroeconômico atual

No dia 27 de janeiro, o diretor executivo da Copercampos Clebi Renato Dias e o assessor comercial Rosnei Soder participaram de uma palestra na Coopercentral Aurora em Chapecó – Santa Catarina com o Dr. Marco Antonio Maciel, Diretor do Banco Pine – São Paulo.

Com o tema “Perspectivas e Cenários para os Mercados Internos e Externos; Perspectiva da Variação Cambial em 2012; e Commodities” o evento contou com a presença de representantes das cooperativas associadas a Aurora. O Palestrante descreveu seu discurso versando sobre a boa situação do Brasil, que nesse ano de 2012 começa com um cenário excelente no índice histórico de desempregados de 4,7%. Ele estima que o Brasil poderá atingir em 2012 um crescimento de 3%, com uma inflação de 5,3% e a Selic poderá cair para 9,5% ao ano.

No cenário externo o palestrante pediu a todos, atenção constante na situação da Europa onde o Banco Central Europeu estará atuando frequentemente em defesa do Euro; atenção também aos números Macros dos Estados Unidos que no consumo de novembro e dezembro cresceu acima do esperado; por ultimo ficar de olho nos números de crescimento da China que apontam um crescimento para 2012 de 8%.



Diretor executivo da Copercampos Clebi Renato Dias, palestrante Marco Antonio Maciel e assessor comercial Rosnei Soder